

NOTA DE REPÚDIO À METODOLOGIA APLICADA NO “ENCONTRO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ (PEE 2026–2036)”

No dia 04 de agosto de 2026, durante o Encontro de Elaboração do Plano Estadual de Educação do Piauí (PEE 2026-2036), transmitido e disponível na íntegra pelo Canal Educação 2026, no link <https://www.youtube.com/live/XSykhmQy2IM>, cujos minutos são referenciados ao longo desta nota como localizadores das falas ora transcritas, uma professora presente na plateia questionou, no minuto 06:02:53, onde estariam presentes, na metodologia apresentada, os elementos anunciados pela própria organização do evento. Em suas palavras: **"No segundo slide [inaudível], foi colocado lá: escuta, diálogo e participação. Onde é que se encontram esses três elementos aqui, nessa proposta? Por gentileza, me expliquem: escuta, diálogo, participação. Por favor, me respondam onde é que está isso nessa organização."**

À pergunta, respondeu o apresentador, no minuto 06:03:21: **"A participação, ela pode ser feita, professora, através do QR Code."**

Em seguida, a referida professora teceu críticas aos dados apresentados, confrontando-os com dados de seu próprio estudo sobre o tema. Contudo, sua fala foi interrompida, culminando com nova intervenção de uma organizadora do evento, no minuto 06:04:55, que assim se manifestou: **"A gente colocou na programação a nossa proposta de como seria a atividade agora à tarde, considerando que cada coordenação vai ter dez minutos para explicar um infográfico que foi feito, que é o resumo do resumo de encontros que tiveram.** A nossa intenção é que quem quiser contribuir – e, por cada objetivo, cada objetivo tem um QR Code aqui (...). A gente até incentiva que, durante o *coffee break*, durante o almoço, vocês conversem. (...) **A gente sabe que é pouco tempo. Então, a gente quer dar qualidade a essa apresentação.** Vocês vão fazer essas anotações e sugestões e, depois do nosso *coffee break*, procurar essa coordenação e dizer: '*Olha, eu quero participar, eu quero contribuir, tenho críticas a fazer e tenho reconhecimentos a fazer também.*' (...). **“Não, eu vou passar o tempo (...) na hora em que vocês entenderem qual é a proposta da tarefa. Então, a gente não vai abrir para debates (...). Aí vocês podem sair, fazer a manifestação, anotar, trazer o cartaz, fazer o registro, e a gente entrega às subcomissões."**

O referido Encontro trata do processo de construção do PEE – principal instrumento de planejamento da educação piauiense para a próxima década –, que, conforme reconhecido pelos próprios organizadores e participantes, deve se dar de forma democrática, participativa e transparente, com amplo debate junto aos segmentos da sociedade civil e do poder público.

O episódio envolvendo a professora não constitui fato isolado. Já no início do Encontro, pela manhã, a professora Lucineide Barros, suplente no Fórum Estadual do Piauí pela ADCESPI, alertou, no minuto 02:52:44, para a exiguidade do tempo destinado à construção do Plano e para a ausência, naquele espaço, dos sujeitos que vivenciam a realidade escolar: **"Esse é um momento de muitos significados, de muitas exigências, porque nós estamos falando de educação e de provimento de direito. (...) precisaríamos ter outro diagnóstico. E uma das situações que fazem com que o diagnóstico seja esse é que nós não conseguimos, no processo histórico, também fazer bons planejamentos, bons acompanhamentos, boas realizações de políticas públicas. (...) não estamos tratando de uma governança de Estado e, principalmente, de governo somente; nós estamos falando de uma possibilidade e exigência de participação da sociedade. (...) não estão professoras e professores das escolas, que sentem e vivem a realidade. Aqui não estão estudantes das escolas. Não há como fazer um plano em tão curto tempo. (...) aqui também tem incidência da sociedade civil, que quer ser ouvida (...). Não é qualquer tempo, não é qualquer dinheiro, não é qualquer interesse que está envolvido aqui."**

Em resposta, a Coordenadora Institucional da Comissão Gestora do PEE, professora Ana Célia Orsano, ao tratar do cronograma e da participação social, reconheceu, no minuto 02:57:26, que a participação social é limitada: **"Então, eu preciso, a partir da fala da professora Lucineide – fala bastante coerente –, refletir só dois pontos, tá bom? Assim, o primeiro diz respeito à questão do cronograma. (...) a lei instituiu o prazo de um ano para que os Estados apresentem seus planos, e os municípios têm quinze meses, certo? –, precisamos de um cronograma. No momento, estava pensado esse cronograma com o plano construído em 15 de abril (...). Quanto à participação social (...) ainda é um desafio grande a ser enfrentado, quando se trata de educação, que haja mais participação social."**

O professor Carlos Alberto, Presidente do Conselho Estadual de Educação, complementou a discussão lembrando, no minuto 03:05:58, as dificuldades enfrentadas na elaboração do Plano Estadual anterior, especialmente quanto à qualidade e à unificação dos dados educacionais: "Eu só quero fazer uma complementação ao que a Ana Célia falou. (...) **o que estamos fazendo, na realidade, é um Censo Escolar que nunca foi feito. Temos uma base de dados que é do INEP, (...) os técnicos sabem muito bem a dificuldade de se tirar os dados de dentro dessa base do INEP. E ainda temos outro problema, porque, na hora em que se busca com os dados financeiros, é outra plataforma, é outro sistema. (...).** São muitas as dificuldades."

Representando o Fórum Estadual de Educação do Piauí, a professora Cyntia Falcão, no minuto 03:21:08, reforçou a necessidade de mais tempo e de maior envolvimento da sociedade no processo de elaboração do Plano, reconhecendo as dificuldades de articulação e monitoramento enfrentadas pelo próprio Fórum: "É dizer que (...) **a gente precisa do tempo para construir um plano que seja participativo, que seja envolvente. (...) a gente tem feito esse exercício de envolver, e a minha fala é nesse sentido: que a gente tem uma metodologia para elaborar o diagnóstico (...).** À tarde, acho que vai apresentar a árvore de problemas, e a gente precisa ter um olhar mais humano e de vivência sobre essas árvores de problemas, para, aí sim, concluirmos nosso diagnóstico. (...) eu cheguei agora de manhã a de Bom Princípio, onde a secretária fez um super evento, porque chamou o conjunto da sociedade, colocou numa quadra de esportes e disse: '*Olha, isso aqui é nosso, entendeu? Isso aqui é nosso.*' Então, a gente precisa, como desafio, interiorizar essa discussão, e, para isso, a gente precisa de tempo (...)."

Lidas em conjunto, essas falas mostram que o episódio da tarde não representa um incidente isolado, mas a expressão mais evidente de uma metodologia que, ao longo de todo o Encontro, não assegurou de forma adequada a escuta, o diálogo e a participação efetiva da sociedade civil na construção do Plano Estadual de Educação.

A participação social – de entidades, movimentos sociais, instituições de pesquisa, profissionais da educação, estudantes e demais segmentos da sociedade civil – **não é uma formalidade** a ser cumprida por meio de formulários eletrônicos ou QR Codes, tampouco pode ser tratada como incompatível com o tempo reservado às apresentações técnicas. **Trata-se de elemento estruturante da legitimidade de um Plano Estadual de Educação**, que definirá as políticas educacionais do Piauí pela próxima década e deve, por isso, refletir a pluralidade de vozes e experiências de quem vivencia a educação no Estado.

A crítica aqui apresentada não se dirige a qualquer pessoa, agente público ou participante do Encontro, mas à metodologia adotada na condução do processo – metodologia que, ao restringir a manifestação de uma professora a um formulário eletrônico e ao vedar expressamente a abertura de debate após as apresentações das coordenações, contraria os próprios princípios de escuta, diálogo e participação social anunciados pela organização do evento, e que devem necessariamente orientar a elaboração de um instrumento de planejamento educacional dessa envergadura.

Diante do exposto, entidades da sociedade civil e de pesquisa que integram o Fórum Estadual do Piauí repudiam **a metodologia adotada na condução do Encontro de Elaboração do Plano Estadual de Educação do Piauí (PEE 2026–2036), marcada por mecanismos de participação insuficientes e pela supressão do debate aberto durante evento, em contradição com os princípios da gestão democrática do ensino previstos na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional de Educação.** Reafirma-se, assim, a defesa de um processo de elaboração do PEE 2026–2036 pautado por participação social efetiva, democrática, plural e representativa, capaz de assegurar a escuta, o diálogo e a participação anunciados pela própria organização do Encontro.

Teresina/PI, 12 de agosto de 2026.

Subscrevem esta Nota de Repúdio:

ADCESPI, ADUFPI, ANPAE-PI, Comitê Estadual da Campanha pelo Direito à Educação, Fórum de EJA, Fórum de Educação Infantil, Fórum Piauiense de Educação do Campo, Frente Popular de Mulheres contra o Feminicídio, NUPPEGE/UFPI, SINPRO e SINTE-PI.